

# TEM CUIDADO DE TI MESMO

Conrad Mbewe

*Amado Timóteo,*

Estou bastante entusiasmado com o início de seu novo ministério pastoral. Estive pensando muito sobre o que o Senhor pode ter reservado para você. Lembro-me quando você tinha, há vários meses atrás, um bom número de igrejas lhe chamando para assumir o cargo de pastor. Eu estava ansioso por você, pois uma decisão errada poderia se mostrar muito custosa no futuro. Estou contente que você finalmente tenha aceitado o convite da Primeira Igreja Batista. Humanamente falando, eles possuem o melhor ambiente para alguém que esteja começando no ministério. Durante estes últimos seis meses, desde que começou no serviço do Senhor, você sempre tem estado em minhas orações. Tenho orado para que o Senhor lhe dê um ministério duradouro e que produza frutos em abundância. Conforme prosseguia orando, sentia um peso crescendo em meu coração, indicando que devia escrever-lhe algumas palavras de aconselhamento. Não fosse pelo fato de que o conheço já há tantos anos, o que vou escrever-lhe poderia até mesmo parecer presunção. Mas como nestes dez anos de relacionamento nossa amizade tem crescido tanto e nos mantido tão próximos, duvido muito que você se ofenda com sinceros e bem intencionados conselhos, em um momento como este. Em algumas áreas serei muito pessoal, pois sei que você será capaz de suportar minha praticidade naquele mesmo espírito no qual as Escrituras dizem: “Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos” (Pv 27.6).

Conforme já disse antes, e não vou hesitar em dizer novamente: seu nível de talento no manuseio da Palavra está muito acima da média dos pregadores. Sua madura percepção espiritual, sua compreensão de toda a esfera da doutrina cristã, a força de sua voz, seu conhecimento das Escrituras, sua impecável e incomparável eloquência; tudo se combina em um maravilhoso banquete para os ouvintes sob seu ministério. Além disso, você tem a grande vantagem de possuir um invejável amor pela leitura, de forma que, em sua casa, seu rico depósito de informações está sempre sendo abastecido. Estes fatos sem dúvida terão um papel muito importante ao longo do tempo, em ajudá-lo a sustentar um ministério eficaz para a edificação do povo de Deus na Primeira Igreja Batista e, até mesmo, além de suas fronteiras.

Ainda assim, Timóteo, biblioteca e cabeça abastecidas não são o suficiente. O futuro do ministério de qualquer pastor depende de como ele próprio se desenvolve, especialmente em sua santificação pessoal. Por isto que o apóstolo Paulo aconselhou o seu xará, dizendo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1 Tm 4.16). Nada é mais importante no ministério pastoral do que este cuidado próprio. Tenho freqüentemente o encorajado a ler o livro *Lições aos Meus Alunos*, volume 2,<sup>1</sup> de Charles Haddon Spurgeon, que tem como título de seu primeiro capítulo “A Auto-vigilância do Ministro”. Apenas no segundo capítulo, ele começa a tratar de “O Chamado para o Ministério”. Parece-me que Spurgeon sacrifica a ordem cronológica

---

<sup>1</sup> C. H. Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos*, PES, São Paulo, SP.

para o que ele viu ser a ordem de importância. Ele incentivava os pastores a se assegurarem de que são verdadeiramente convertidos, a manterem uma vitalidade espiritual e a desenvolverem um bom caráter.

Não tenho tempo agora para lidar com tudo aquilo que se encerra na frase do apóstolo Paulo “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”, de forma que, nesta carta, vou me limitar apenas à primeira parte, “Tem cuidado de ti mesmo”. Este cuidado deve ser algo para a vida toda. É um cuidado que deve assegurar o desenvolvimento adequado para sua vida, ao invés de um desenvolvimento deformado, especialmente em se tratando de sua vida espiritual. Timóteo, espero que você pese adequadamente o que tenho a lhe dizer agora.

## **SEU CUIDADO PESSOAL PRECISA SER COMPLETO**

Quando o apóstolo Paulo incitou seu amigo a cuidar de si mesmo, ele não tinha apenas uma área da vida em mente. Ele queria que o jovem Timóteo se assegurasse de um crescimento completo, abarcando sua vida espiritual, física, emocional, intelectual e doméstica. Eu já lhe disse anteriormente que um pregador não é de forma alguma um espírito desencarnado. Por exemplo, uma vez que ele é afetado nas capacidades físicas de seu ser, sua vida espiritual também será da mesma forma afetada. Portanto, é responsabilidade de todo pregador assegurar que todo o seu ser redimido submeta-se a um desenvolvimento positivo, que o acompanhe por toda a vida. Certa vez, um pregador muito conhecido no Reino Unido foi pedir conselhos ao Dr. Martyn Lloyd Jones. Ele sentiu-se tão seco espiritualmente que estava pensando seriamente em abandonar o ministério pastoral. Sua vida de oração estava no nível mais baixo possível. Ele sequer sentia amor pelas almas e se via como um completo hipócrita por ainda estar no ministério. Quando o Dr. Martyn Lloyd-Jones ouviu tudo o que este pregador tinha a dizer, aconselhou-o a tirar umas férias. O pregador, lembrando-se deste evento, disse que ficou extremamente desapontado pelo fato do Dr. Lloyd-Jones não lhe dar outro conselho, além de tirar férias. No entanto, em respeito ao “doutor”, ele acatou a sugestão. Seu testemunho foi que após aquele tempo de férias, não precisou voltar a falar com seu conselheiro. O gozo espiritual havia voltado. Ele estava espiritualmente alegre outra vez. A lição que aprendera foi muito simples — todas as áreas da sua vida estão interligadas. Este homem havia negligenciado o descanso físico e emocional, e isto teve um efeito visível em sua vida espiritual.

Portanto, procure balancear sua vida. A Bíblia diz: “Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser” (1 Tm 4.8). Não negligencie coisas como descanso e exercícios, enquanto você continua com o árduo trabalho do ministério. Na sua idade, isto pode até parecer completamente desnecessário, mas se você estiver fazendo planos a longo prazo, então, precisa correr como se estivesse numa maratona, e não como se fosse correr os cem metros livre. O famoso Robert Murray M’Cheyne, da Escócia, morreu em um sábado, dia 25 de março de 1843, com apenas vinte e nove anos. Seu clamor, enquanto morria, era: “O Senhor me deu uma mensagem e um cavalo. Matei o cavalo. Oh, o que devo fazer com a mensagem agora?” Um tipo de vida equilibrado vai evitar este tipo de confissão tão dolorosa no fim de sua vida!

## TRÊS MINAS

Pensemos sobre o trabalho no ministério como um campo minado e vejamos pelo menos três tipos de minas terrestres que têm causado os maiores infortúnios — mulheres, dinheiro e fama. Portanto, mantenha cuidado constante com estas três minas. Muitos bons homens começaram seus ministérios de uma forma extremamente promissora, mas não foram capazes de chegar muito longe justamente por terem pisado numa destas minas e “explodido”. Eles acabaram sendo pegos com uma “mulher estranha”, ou foram encontrados em sérios escândalos financeiros ou ainda permitiram que sua boa reputação subisse à cabeça, e como a Bíblia diz: “A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Pv 16.18 e 18.12). Timóteo, eu clamo para que você esteja sempre alerta com relação a estes três assuntos.

Por que há tantos homens que caíram justamente nestas áreas? Parece-me que isto ocorre devido à falta de cuidado com os pecados do coração — orgulho, inveja, ciúmes, luxúria, ganância, ira e preguiça. Não é de se espantar que a História os tem apelidado de “os sete pecados capitais”! Muito antes de se tornar visível que a vida e ministério de uma pessoa estão afundando, já foi dada abertura ao seu coração para tornar-se uma verdadeira cidadela de pecados. Portanto, guarde o coração, pois ele é o manancial da vida. Ou então, como alguém sabiamente disse, o coração do pastor é o coração de seu ministério.

De início, você pode se manter afastado fisicamente do adultério roubo. Mas se você permitir que seu ministério, aos poucos, transforme-se numa propaganda de si mesmo, ou ainda deixar que seu coração fique invejoso do ministério de outros homens, então não demorará muito para que você esteja finalmente arruinado. Se você se permitir olhar para pessoas do sexo oposto com sentimentos concupiscentes, mais uma vez esteja certo de que anda perigosamente próximo da queda. Timóteo, estes são os pecados que irão matar a espiritualidade e poder de seu ministério muito antes que qualquer pecado público seja visível às outras pessoas. Não há dúvida de que, para manter seu ministério vivo e ativo, ano após ano, você precisa se exercitar na piedade.

Embora Spurgeon estivesse falando especificamente do primeiro tipo de mina (mulheres), o que ele escreveu em seu primeiro estudo, no livro *Lições para os Meus Alunos* se aplica a todos os outros:

A firmeza moral mais elevada deve ser laboriosamente mantida. Muitos que são ótimos membros de igreja, não são qualificados para exercer o ofício na igreja. Tenho opiniões muito rigorosas no que diz respeito a homens cristãos que caíram em pecados de imoralidade; regozijo-me, quando eles são verdadeiramente convertidos e recebidos de volta na igreja com um misto de esperança e cautela; mas, me pergunto se um homem que caiu em pecados de imoralidade deveria ser prontamente restaurado ao púlpito. Como John Angeli James observou: “Quando um pregador da verdade parou no caminho do pecado, ele jamais deveria abrir seus lábios novamente para toda a congregação, até que seu arrependimento se tornasse tão notório quanto o pecado que cometeu”. Deixe aqueles que foram tosquidados pelos filhos de Amom permanecerem em Jericó até que suas barbas cresçam novamente... É triste dizer, mas a barba da reputação, uma vez raspada, é muito difícil de crescer novamente. A imoralidade pública, na maioria dos casos, ainda que motivo de profundo arrependimento, é sinal fatal de que a graça ministerial

nunca fez parte do caráter daquele homem. A esposa de César deve estar acima de qualquer suspeita; e não deve haver qualquer tipo de rumor negativo sobre a inconsistência ministerial no passado, ou, então, a esperança de ser útil irá minguar. Dentro da igreja, estes que caíram devem ser recebidos como arrependidos, e no ministério eles devem ser recebidos somente se Deus os colocar lá novamente; minhas dúvidas não são sobre isso, elas são sobre se Deus alguma vez os colocou lá; creio que deveríamos ser lentos em levar de volta ao púlpito, homens que, uma vez tendo sido provados, mostraram ter pouca graça para suportar o teste crucial da vida no ministério.<sup>2</sup>

Para alguns trabalhos, escolhemos apenas os fortes; e quando Deus nos chama para o trabalho ministerial, devemos nos empenhar em obter a graça que nos fortalecerá e nos preservará para a nossa posição, e não sermos apenas meros principiantes que são carregados pelos ventos das tentações de Satanás, para a difamação da igreja e nossa própria ruína. Temos de estar sempre equipados com toda a armadura de Deus, prontos para proezas jamais esperadas de outros: para nós a abnegação, paciência, perseverança, longanimidade, devem ser virtudes corriqueiras; e quem é capaz de ser preparado desta forma? Temos de viver muito perto de Deus, se quisermos ser aprovados em nossas vocações.

## **O DESENVOLVIMENTO DE UMA VIDA INTERIOR**

A última frase de Spurgeon é a chave para o “tem cuidado de ti mesmo”. O cultivar uma vida espiritual interior precisa ser através de uma vida muito próxima de Deus. Lembre-se que a verdadeira espiritualidade nunca se desenvolve pela simples resolução de ter uma maior espiritualidade. Precisamos nos achegar para perto de Deus.

Você logo irá descobrir, se é que ainda não descobriu, que enquanto as formas públicas da graça (como, por exemplo, os cultos na igreja) fazem muito bem aos outros cristãos, aqueles que são pastores precisam dedicar muito mais tempo às formas particulares e privadas da graça. Isto acontece porque nós geralmente estamos tão preocupados com cada detalhe dos cultos em nossas igrejas que acabamos por perder o benefício santificador do seguinte mandamento: “Aquietai-vos e sabeis que EU sou Deus”. Portanto, para nós, o desenvolvimento de uma vida particular será o fruto de uma alma que incansavelmente se recolhe para a leitura bíblica, oração, meditação e outras formas privadas da graça.

Infelizmente, muitas vezes você perceberá que está usando suas obrigações como desculpa para o seu afastamento destes exercícios purificadores da alma. E, eu reconheço que algumas vezes será inevitavelmente assim. Mas quando isto começa a acontecer, semana após semana, esteja consciente de que você já iniciou o processo de queda e está aniquilando o importante senso daquilo que sua vida particular deve ocupar em seu ministério. Deus nunca desejou que isto funcionasse assim. Se o seu lugar de oração secreta tem permanecido vazio já por algum tempo, então volte o quanto antes à prática de seus exercícios devocionais! É no lugar das orações em secreto que as verdades de Deus fundem-se em cada fibra de seu ser. É lá que a graça é mantida viva. Você abandona aquele lugar secreto para sua própria ruína.

---

<sup>2</sup> Idem.

Deixe-me ser bastante honesto com você, Timóteo. Embora provavelmente você concorde com tudo o que eu disse até aqui sobre a necessidade de se manter os exercícios espirituais necessários para nutrir sua vida particular, você logo descobrirá ser uma verdadeira guerra praticar todas estas coisas, ano após ano. Isto ocorre por causa da natureza caída, que nós ainda carregamos conosco apesar da experiência poderosa que tivemos com a salvação de Deus. Esta natureza luta contra tudo o que o seu novo homem anela e anseia.

O grande puritano John Owen, cujas obras você precisa arranjar tempo para ler, tratou deste assunto em *Indwelling Sin in Believers* (Pecado Inato nos Crentes), que você pode encontrar no volume 6 de sua coleção *Works* (Obras).<sup>3</sup> Frequentemente tenho voltado a este livro, quando minha alma encontra-se em perigo — uma experiência que pode ser mais bem descrita como um filho da luz andando na escuridão. Ele escreveu sobre a aversão que nós experimentamos como crentes aos exatos exercícios que sabemos deveríamos praticar para nosso próprio bem espiritual. Quase se pode ouvir os gemidos do coração de Owen, enquanto ele redigia as seguintes palavras:

Esta aversão e repugnância frequentemente se mostram nas afeições. Haverá nelas secreto esforço contra a convivência próxima e cordial com Deus, a menos que em sua alma a mão do Senhor aja fortemente. Mesmo quando convicções, senso de nosso dever, estima doce e verdadeira para com Deus e comunhão com Ele conduzem a alma a um tempo de reflexão, se não houver o vigor e poder de uma vida espiritual em atividade constante, as afeições demonstrarão aversão secreta para com os deveres; sim, às vezes, haverá uma inclinação ao oposto disso, de modo que a alma preferirá fazer outra coisa e envolver-se em qualquer distração (embora isto lhe seja prejudicial), em vez de preferir aplicar-se vigorosamente naquilo que, o homem interior deseja ansiosamente.

A alma acha o momento de adoração particular fatigante, antes mesmo de começar, e pergunta: “Quando vai acabar?” Porém, a hora de comunhão íntima é algo que interessa diretamente tanto a Deus quanto à alma. E, é uma grande conquista fazermos aquilo que desejamos, embora fiquemos muito aquém do que deveríamos.<sup>4</sup>

Toda vez que leio estas palavras meus olhos se enchem de lágrimas, pois sei do que ele está falando. Timóteo, preocupo-me não somente com o seu cultivar de uma vida interior, mas também com sua persistência nestas santas tarefas até o fim; apesar das lutas com o pecado inato. Assim, como o apóstolo Paulo, preciso dizer:

Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas. Exortote, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão, que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Tm 6.12-14).

Não é suficiente dar apenas alguns socos bem dados no começo da luta, você precisa agüentar firme até o final. Você precisa guardar-se sem mácula ou culpa “até a

---

<sup>3</sup> *The Works of John Owen*, ed. William H. Gould, vol. 6, 1853; reimpressão, Edimburgo: The Banner of Truth Trust, 1981.

<sup>4</sup> *Idem*, 183-184.

manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo”. Em outras palavras, até o apito final da luta! Você se sentirá conduzido a uma crescente exaustão por manter esta franca devoção e altos padrões de piedade durante o caminho. Será tentado a começar a brincar onde até os anjos temem pisar. Para ceder a estas tentações você precisa meramente manter as aparências de seu ministério, mas internamente terá perdido o poder e paixão que um dia já teve.

## **CUIDADO COM AS MÁAS COMPANHIAS**

Além do cansaço provocado pela luta com a carne (isto é, a natureza caída que ainda reside em nós), a outra fonte de fadiga é a má influência de algumas pessoas, as quais você admira na obra do Senhor. Por esta razão, se você intenta perseguir uma devoção única para com Deus, em um ministério que irá durar por toda vida, deve tomar cuidado com as companhias que irá manter em sua vida ministerial. O conselho do apóstolo Paulo se aplica tanto aos descrentes quanto àqueles que estão na liderança da igreja, “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (1 Co 15.33). O conselho de Paulo a Timóteo a este respeito é de vital importância. Ele disse:

Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfiados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. *Foge também destes* (2 Tm 3.1-5).

Há homens correspondentes a esta descrição trabalhando por aí nos ministérios. Toda vez que você se encontra com eles, se sente como se estivesse com a alma suja, pelo modo como eles falam e por suas atitudes. Eles o fazem sentir como se você levasse o cristianismo e suas funções ministeriais a sério demais, e o induzem a descuidar de sua vigilância própria. Foge também destes, Timóteo. Faça isto antes que o efeito cancerígeno deles espalhe-se muito rápido em sua alma!

## **DISCIPLINA NO TRABALHO**

Dentre os “sete pecados capitais” listados anteriormente, o último que mencionei foi a preguiça. Eu quero lhe falar alguma coisa sobre isso, porque durante todos estes anos tenho observado algumas tendências em sua forma de trabalhar, as quais precisam ser cuidadas, caso você espere ter um ministério longo e frutífero na Primeira Igreja Batista. Como você já está ciente, Timóteo, nós, pastores, não temos de apresentar relatórios de nossos trabalhos da mesma forma que a maioria das pessoas em nossas congregações têm de fazer. Não temos supervisores humanos a observar se estamos cumprindo os horários, prazos, nosso nível de eficiência, etc. Então, é muito fácil nos contentarmos apenas com a preparação dos estudos bíblicos e sermões, e com uma ou outra visita. No entanto, o povo de Deus não é bobo. É apenas uma questão de tempo para que nosso povo comece a fazer perguntas bem sérias sobre o que exatamente fazemos o dia inteiro. Deixe-me, então, oferecer-lhe alguns conselhos:



## **PASSE HORAS NO ESCRITÓRIO**

Eu sei que provavelmente você estará trabalhando em sua própria casa. Passar o dia fazendo aquilo que mais lhe agrada acabará se tornando uma verdadeira tentação tanto para você quanto para sua esposa, Mary. Resista a isso, determinando previamente algumas horas a serem cumpridas no escritório, nas quais você irá se ocupar com trabalhos relacionados à igreja. Os presbíteros devem ver que os assuntos relacionados à correspondência da igreja, ministérios, reuniões e membros, são todos resolvidos bem antes do prazo. Isto, no entanto, não acontecerá, se você não desenvolver uma disciplina de estar no “escritório da igreja” (ainda que seja em sua própria casa), enquanto os presbíteros estão em seus próprios locais de trabalho. Resolva assuntos pessoais nos seus dias de folga. Recuse-se a solucioná-los nos outros dias, e somente assim desenvolverá este hábito. Ajude sua esposa, portanto, a aprender a planejar as compras, visitas, etc, da mesma forma que as esposas dos presbíteros, visto que seus maridos além do trabalho na igreja, trabalham tempo integral em empregos seculares. Sua família precisa aprender a não entrar em seu escritório simplesmente para conversar durante seu período de trabalho. Não permita que isto aconteça.

## **OBSERVE A PONTUALIDADE**

Se existe uma área que tem sido de grande preocupação para mim, tem sido sua falha em manter a pontualidade. Qualquer um pode afirmar que você chega muito mais vezes atrasado do que no horário certo. Para mim, isto é muito sério e pode arruinar seu ministério. Quando os membros perceberem que você está sempre atrasado, eles vão ficar com uma impressão muito ruim sobre sua disciplina. Será pior ainda para os presbíteros, que pensarão que você simplesmente não leva seu trabalho e compromissos a sério. Então, faça o melhor de si e seja pontual em todas as reuniões, e em todos os seus compromissos. Se você for errar, que seja por chegar cedo e não tarde. E preferível estar adiantado a atrasado.

## **PLANEJE COM ANTECEDÊNCIA E TRABALHE ARDUAMENTE**

Ao chamar a sua atenção para isto, estou meramente colocando diante de você aquilo que irá contar a longo prazo num nível humano. Como pastores, nós raramente temos alguém nos vigiando, para verificar quanto trabalho foi feito. Nós podemos também nos sentar com uma série de desculpas por algum trabalho que não realizado. No entanto, no fim do dia, é a obra do Senhor que irá sofrer as conseqüências. E o Senhor (que realmente nos vigia para ver quanto já foi feito) sabe que o trabalho não foi realizado, por causa da nossa negligência. Para evitar este tipo de situação, planeje o serviço em seus devidos departamentos. Coloque seu ano diante de você, e depois o divida em meses e semanas. Mantenha uma lista de “afazeres” ao seu lado, constantemente. Evite confiar apenas em sua memória. Tome nota de tudo e risque-as de sua lista quando o trabalho já tiver sido concluído. Guarde um dia na semana para revisar esta lista, atualizando-a e certificando-se de que não deixou passar qualquer coisa urgente ou importante. No tempo certo, seus esmerados esforços e trabalho árduo serão evidentes a todos, por seus frutos.

Sem subtrair o valor da oração pessoal e do estudo bíblico, tenho certeza de que uma das maiores razões pelas quais tantos ministérios pastorais fracassam são os péssimos hábitos de trabalho. Os membros da igreja começam a sentir que estão pagando seu pastor para trabalhar apenas no domingo. Se você conseguir desenvolver de forma adequada os três assuntos que acabei de tratar, tenho certeza de que você não fará parte daquela categoria de fracassados. Mas, por favor, faça isto agora!

Deixe-me terminar com algumas palavras pungentes do livro de Richard Baxter, *O Pastor Aprovado*:

Não se contentem em apenas estar num estado de graça, mas cuidem para que suas virtudes sejam mantidas vigorosa e vividamente em prática, e que vocês preguem para si mesmos os sermões que estudam, antes de pregarem a outros... Quando suas mentes estão num estado santo e celestial, seu povo certamente irá tomar parte dos frutos que surgirem... Ó, irmãos, cuidem, portanto, de seus próprios corações; afastem-se da lascívia e das paixões, assim como das inclinações mundanas; mantenham uma vida de fé, amor e zelo; familiarizem-se com Deus. Se não observar diariamente o seu coração, se não reprimir a própria corrupção, a fim de andar com Deus — se você não fizer disto um trabalho constante em sua vida, tudo dará errado, e você matará de fome os seus ouvintes; ou, se você possui um falso fervor, não espere que uma bênção vinda lá do alto resolva a situação. Mas acima de todas as coisas, esteja sempre em oração e meditação. Então, você conseguirá o fogo celestial que queimará os seus sacrifícios.<sup>5</sup>

Amém, Baxter! Amém!

Bem, Timóteo, mais uma vez me alegro que Deus tenha aberto a porta do ministério para você. Conhecendo a seriedade do seu lidar com as coisas de Deus, eu sabia que não demoraria muito até que isto acontecesse. Mas também sei outra coisa: não vai ser fácil. Porém, se foi o Senhor quem abriu esta porta para você, o ministério certamente o deixará plenamente satisfeito, apesar de todo o sangue, suor e lágrimas que serão derramados. Eu estarei orando por você para que a graça de Deus se prove suficiente e para que, em não muitos dias, a Primeira Igreja Batista possa ser um próspero centro de cristianismo bíblico. Que o Senhor possa responder esta oração além daquilo que possamos pedir ou até mesmo imaginar. Até lá, cuidado de ti. Amém!

*Carinhosamente, nos laços do evangelho,*  
Conrad

PS — Há alguns livros que gostaria de lhe recomendar enfaticamente. Felizmente eles ainda não estão esgotados. Consiga uma cópia para você e leia-os muitas vezes. Estes livros serão um verdadeiro fortificante para sua alma.

1. *O Pastor Aprovado*, Richard Baxter (PES, São Paulo, SP). A primeira parte deste poderoso livro é sobre nosso descuido como ministros. Somente aquela parte já vale o preço do livro todo. É um clássico!

---

<sup>5</sup> Richard Baxter, *O Pastor Aprovado*, PES, São Paulo, SP.



2. *The Works of John Owen*, Volumes 6 e 7 (reimpressão, Edimburgo: The Banner of Truth Trust, 1967, 1965). Nestes dois volumes, eu destacaria o trabalho de Owen em “*The Mortification of Sin*”, “*Temptation*”, “*Indwelling Sin in Believers*”, e “*Spiritual Mindedness*”. Owen foi um verdadeiro médico de almas e um mestre na teologia prática.

3. *The Christian Ministry*, Charles Bridges (reimpressão, Edimburgo: The Banner of Truth Trust, 1980). A segunda e a terceira parte deste livro lidam com as causas da ineficiência ministerial. É muito instrutivo notar que quase todos os casos de ineficiência são devidos a uma falha no cumprimento daquele mandamento: “Tem cuidado de ti mesmo”.

(Extraído de *Amado Timóteo: Uma coletânea de cartas ao Pastor*.  
Comp. Por Thomas K. Ascol. São José dos Campos - SP:  
Editora Fiel, 2005. Capítulo 2. pág. 31-46)

Nota da edição sobre o autor:

**Conrad Mbewe** tem servido como pastor da Kabwata Baptist Church em Lusaka, Zâmbia, desde 1987. Formou-se (BS) em engenharia de mineração em 1984 pela University of Zâmbia. Também é um colunista do NationalMirror (um semanário nacional), escrevendo dois artigos por semana, desde 1992. Além disso, é o editor associado do Reformation Africa South, um jornal teológico na África do Sul. Conrad é casado com Felistas e tem dois filhos, uma filha biológica e uma adotiva. Foi preletor na 14 Conferência Fiel para Pastores e Líderes, no Brasil, em 1998.